

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: políticas públicas, ensino e formação 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 4 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0284-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.848221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.








É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.








Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TESSITURAS SOBRE A MENSURAÇÃO DO APRENDIZADO E RENDIMENTO ESCOLAR	
Maria Leonilde da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ENSINO-APRENDIZAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS:CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Silva Nascimento	
Jair Lopes Junior	
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
DA MINHA JANELA EU VEJO O MUNDO INTEIRO!	
Marina Nogueira Gomes Neta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE ENERGIA NUCLEAR A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS (PROSUB)	
Israel Silva Figueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
FLIPGRID CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Ynnes Carolinne Rodrigues Chaves Campagnucci	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>47</b>
CRIANÇAS DE QUATRO ANOS PENSAM SOBRE A ESCRITA! NÃO PENSAM?	
Carla Melissa Klock Scalzitti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077</a>	


<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>56</b>
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR	
Silvano Ferreira de Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>67</b>
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Deusilene da Silva Nascimento Marques	
Dilsilene Maria Ayres de Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>76</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ: DESRESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA	
Lucineide Soares do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
Mônica Lana da Paz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>107</b>
ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFPI À LUZ DO ENADE	
Marcus Vinícius de Sousa Lopes	
Jairo de Carvalho Guimarães	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>121</b>
DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA	
Cristiane Schmitt	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA	
Geovana Laura da Silva Souza	
Banjaqui Nhaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714</a>	

**CAPÍTULO 15..... 139**

UMA POSSÍVEL ANCESTRALIDADE DO OFÍCIO DE MESTRE-ESCOLA

Maria Alveni Barros Vieira

Ymélia de Lima Verçosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190715>

**CAPÍTULO 16..... 151**

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

Elenita Chuproski

Giane Regina Ivancheski


Letícia Michalowski

Luciano Golub Wesselovicz

Paula Elisiane Ribeiro

Rodrigo Augusto Kovalski

Sérgio de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190716>

**CAPÍTULO 17..... 159**

PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Maria Ione Feitosa Dolzane

Zeina Rebouças C. Thomé

Jéssica Amaral Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190717>

**CAPÍTULO 18..... 170**

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Marcus Antônio da Costa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190718>

**CAPÍTULO 19..... 182**

A PANDEMIA E A CONJUNTURA DE CRISE NO FUNCIONAMENTO DO ENSINO  
SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO COM  
RECURSO AOS MEIOS DIGITAIS


Albino Alves Simione

Pedro José Zualo

Benedito Jaime Monjane

Domício Moisés Guambe

António Francisco Sefane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190719>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>204</b>
DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR: SINAIS DE TRANSTORNO DISLÉXICO EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Tatinês de Melo Araújo	
Corina Fátima Costa Vasconcelos	
Jadson Justi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>218</b>
POR ENTRE CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E CINEMA: “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES NA INVENÇÃO DOS COTIDIANOS DE ESCOLAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
Letícia Regina Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>219</b>
<i>INVENCIONICES</i> CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>230</b>
<i>PRATICAS POLÍTICAS</i> DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS	
Letícia Reginna Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>241</b>
CINEMA E EDUCAÇÃO: <i>ESPAÇOSTEMPOS</i> ÉTICO-ESTÉTICOS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMATIZAÇÃO DA AMIZADE E DA ALEGRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>254</b>

## INVENCIONICES CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS

Data de aceite: 04/07/2022

### Danielle Piontkovsky

Doutora em Educação (PPGE/UFES). Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Coordenadora Geral e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec3) e do Grupo de Pesquisa Currículos, Cotidianos, Culturas e Redes de Conhecimentos

### Maria Regina Lopes Gomes

Doutora em Educação (PPGE/UFES), Pedagoga Aposentada da Seme/PMV, ex-professora do Mestrado em Segurança Pública e do Curso de Pedagogia na Universidade Vila Velha (UVV), ex-coordenadora do Mestrado em Segurança Pública - PPGSEG/UVV, membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec3) e do Grupo de Pesquisa Currículos, Cotidianos, Culturas e Redes de Conhecimentos. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq “Currículos-formação em redes, cotidianos de escolas e direitos humanos”

suas implicações curriculares e formativas, para além de uma base instrumental que marcou por muitos anos esse “campo do conhecimento”. Metodologicamente, assumimos *os estudos e pesquisas com os cotidianos* e com os praticantes das escolas públicas de ensino fundamental e médio, onde realizamos as pesquisas, produzindo *pistas* de que são nas negociações e composições entre os diferentes *fazeres saberes* que as *criações didáticas* se produzem nos encontros das aulas e das práticas cotidianas. Reconhecemos, assim, a força dessas experiências singulares que esgarçam as prescrições, as normativas e os ordenamentos curriculares, formativos e didáticos que acabam, muitas vezes, reduzindo, desqualificando e invisibilizando as invenções e criações cotidianas dos professores pelos seus efeitos de homogeneização e padronização. Dessa maneira, os dados das pesquisas produzidos *com* os praticantes dessas escolas têm indicado que, nos encontros das aulas, diferentes *currículos formações* são potencializados *entre* professores e estudantes como uma força criativa de expansão da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Currículos formações. Didática. Cotidianos de escolas.*

**RESUMO:** Neste texto tratamos das tessituras curriculares e dos processos de formações e usamos algumas *imagens narrativas* de praticantes cotidianos como *pistas* de suas *invencionices* que se proliferam nas redes de *saberes fazeres*, em diferentes contextos culturais, objetivando pensar a Didática em

## 11 CONVERSAS SOBRE DIDÁTICAS, CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E COTIDIANOS DE ESCOLAS

Nos cotidianos,

[...] tudo acontece ao mesmo tempo; as boas intenções, muitas vezes, se desmascaram frente às ações ou perdem o ímpeto face aos imprevistos, que não são poucos. Há os usos e as táticas dos praticantes (CERTEAU, 1996), que, não poucas vezes, se contrapõem ao que os 'grandes' discursos ou as políticas oficiais deles esperam (AZEVEDO, 2001, p. 18).

Provocadas por essas afirmativas de Azevedo (2001) e pela possibilidade de trazer algumas questões que envolvem uma *Didática na formação de professores para a educação básica e superior*, faremos nesse texto tentativas de pensar a Didática em suas implicações curriculares e com as formações de professores, para além de uma base instrumental que marcou por muitos anos esse campo, usando as práticas e vivências das pesquisas que realizamos *com* os cotidianos de escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Para tanto, buscaremos nos estudos de Certeau, Alves, Ferraço, Candau, Corazza, Azevedo e de outros autores reconhecidos que se dedicam aos debates da formação docente em interlocução com as práticas curriculares, juntamente com os praticantes cotidianos – professores, estudantes, pedagogos, diretores, merendeiras e outros que direta ou indiretamente partilham essas redes –, algumas *pistas* (GINZBURG, 1989) que nos ajudem a visibilizar movimentos que tramam currículos e processos de formações de professores, tecidos nas invenções desses praticantes (CERTEAU, 1994) das aulas e das escolas. Invenções de praticantes que, em nossa opinião, problematizam os discursos oficiais normativos, instrumentais, lineares e ordenados da Didática que, muitas vezes, produziram cegueiras e nos impediram de ver porque nem sempre compreendíamos as belezas e a força do que temos criado em educação.

Com Corazza (2015), indagações nos interessam...

[...] Em termos dos processos de criação, o que fazemos quando educamos? O que se passa, na cena dramática da aula, quando ensinamos as matérias criadas pela filosofia, pela arte e pela ciência (Deleuze & Guattari, 1992), presentes nos currículos? Apesar dos fatores adversos, como conseguimos cultivar um gosto por educar e prosseguir educando? De que maneira ocupamos esse nicho prazeroso de criação no campo educacional? (CORRAZZA, 2015, p. 109).

Com essas problematizações buscamos evidenciar diferentes fios que enredam as nossas pesquisas de doutorado<sup>1</sup> e as que realizamos atualmente nos Programas de Pós-Graduação que pertencemos<sup>2</sup>. Trata-se de pesquisas que problematizam os *modos* como são tecidos e negociados os currículos e as formações em meio às “operações dos

1 Pesquisas realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa Currículo, Cultura e Formação de Educadores.

2 Tais Programas oferecem os cursos de Mestrado em Segurança Pública (Universidade Vila Velha) e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal do Espírito Santo).

usuários, às criações anônimas” (CERTEAU, 1994) tramadas em redes cotidianas de saberes, fazeres, sentidos, significados, afetos e poderes, entre tantas outras. Portanto, nessas pesquisas, tratamos das negociações e composições curriculares em articulação permanente com os processos de formações docentes, o que têm nos permitido entrar em contato com processos e práticas que inventam incessantemente as aulas, ou seja, as *invencionices* das aulas.

Assim, nessa escrita, entrelaçamos alguns aspectos que colocam em análise certos “receituários metodológicos” para os professores, assim como os textos oficiais que reduzem o currículo e os processos de formações a prescrições. Considerando que não são somente textos/prescrições que estão em jogo nas relações e *encontro das aulas* (CORAZZA, 2013), defendemos a importância de pensar as composições dos *currículos realizados* (FERRAÇO, 2005) nesses encontros em sua complexidade e interdependência com os conhecimentos que se tecem *dentro fora*<sup>3</sup> (ALVES, 2010) das escolas.

Dessa maneira, outra questão que está presente em nossas pesquisas e problematizações, refere-se ao entendimento de que “existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s)” (CANDAU, 2013), reconhecendo, ao mesmo tempo, que há momentos históricos em que se experimenta descompassos, estranhamentos e confrontos nessas relações. Acreditamos, como Candau (2013), “que estamos vivendo um desses momentos” ao enfrentarmos, por exemplo, a determinação nacional de um Currículo Comum, partindo da ideia de que insiste em uma representação idealizada e padronizada das escolas, esquecendo-se das “as inscrições políticas e epistemológicas das práticas cotidianas, com as quais se (re)inventam cotidianamente escolas e professores, de modos singulares e contínuos” (GARCIA; OLIVEIRA, 2016, p. 196).

Em meio a essas tensões produzidas pelas tentativas de engessamentos e de escape é preciso considerar que, ao se constituir historicamente como espaço de poucos, produziu-se na educação o que se conhece como “cultura escolar” – uma série de práticas e normas, ritos, ritmos, hierarquias, ordenamentos, classificação, linguagens, homogeneidades entre outros elementos – que parece não comportar diferenças e heterogeneidades.

Nossas pesquisas, no entanto, interessam-se pelo que transborda os ordenamentos e classificações da cultura escolar e, portanto, da didática. Com isso, assumimos uma atitude ético-política que faz tentativas de desinvisibilizar esses *fazeres saberes* (ALVES, 2008) tecidos em redes nos cotidianos das escolas, os quais, ao mesmo tempo, inventam currículos, formações de professores, criam aulas, avaliações, planejamentos e tantas outras atividades inerentes às docências, em contraposição às políticas educacionais atuais que têm desconsiderado e desvalorizado essas produções das escolas públicas e as lutas de seus professores.

---

3 Lembramos que a junção das palavras, fazendo-as *novas expressões*, se dá como bem explica Alves (2010, p. 55) por um “esforço presente nas pesquisas *com* os cotidianos de superar as heranças da Modernidade, entre as quais o pensamento em dicotomias, que foi tão necessário à lógica das ciências”.

## 21 ANDANÇAS PELAS ESCOLAS: SEGUINDO ALGUMAS PISTAS

Consideramos, então, que as redes de relações vividas nas escolas se constituem como *cotidianos* repletos de afetos e jeitos de *viver fazer* que distanciam e aproximam relações, culturas, políticas e cumplicidades, onde estudantes e professores produzem suas vidas, resistem, silenciam, percorrem labirintos e constroem relações em múltiplas temporalidades e possibilidades de ampliação de seus conhecimentos. Sendo preciso, portanto, assumir “as escolas públicas como lugares (Certeau) onde, apesar de todas as pressões sofridas, a esperança é um dado de vida” (FERRAÇO, 2004, p. 79).

Nesse sentido, o interesse das pesquisas se amplia ao considerarmos as hibridizações realizadas e as redes tecidas entre os praticantes cotidianos, sujeitos das pesquisas, como possibilidades de expansão e potencialização de uma *vida*, na diferença. Redes movimentadas para todos os lados por esses praticantes (CERTEAU, 1994) das escolas públicas que traçam práticas-políticas curriculares e formativas, ou seja, os processos de “criação didática” (CORAZZA, 2013) dos quais buscamos nos aproximar...

Assim, assumimos as pluralidades, os imprevistos, os acasos e a complexidade dessas redes, que inventam currículos e formações, como *obras de arte* e funcionam como possíveis escapes às tentativas de homogeneização, padronização e regulação dos *saberes fazeres* (ALVES, 2008) dos professores. Usamos, portanto, a ideia dos *currículos formação*<sup>4</sup> (GOMES, 2011) para nos aproximar das pessoas que praticam esses cotidianos, tentando produzir sentidos de currículos, escolas, formações, aulas... Desejamos acompanhar, estar junto, conhecer melhor...

Quando assumimos

[...] a *tessitura do conhecimento em redes* e o *pensamento complexo* como possibilidades de compreender essas práticas-políticas de produção de currículos e de formação continuada de professores que, a partir das teorias das práticas cotidianas, são criações anônimas nascidas do desvio, dos usos que os habitantes cotidianos fazem dos produtos das políticas oficiais de formação e de currículo. Práticas-políticas que, nas redes cotidianas, se apresentam como campos enredados e indissociáveis, proliferando e se multiplicando como *currículos formações* (GOMES, 2011, p. 9).

Essa ideia nos faz prestar atenção, ouvir um pouco mais e despertar o interesse por essas conversas e composições *entre* professores e estudantes que vem produzindo as diferentes aulas, mas que também falam de uma vida enfrentada nos cotidianos das escolas... Enfim, cenas de uma captura sutil, da vida que é vivida como “obra de arte”, produzida em espaços fronteiriços e em contextos múltiplos que criam percursos efêmeros de vida, singulares, como afirma Cordeiro (2009).

Trazemos fios de conversas com professores, como esse, num momento do recreio, quando falavam dos processos de formação continuada organizados pela secretaria

<sup>4</sup> Essa ideia foi trabalhada pela professora em sua tese de doutorado. Por orientação da banca de defesa, os processos de formação também passaram a ser escritos no plural – *currículos formações*.



municipal de educação, e que vão deixando rastros desses enredamentos das aulas, dos sentidos de escolas, do respeito ou não às docências com a própria vida...

[...] Os temas foram definidos antes, foram gerais, faltou a prática docente, as discussões específicas das áreas: dinâmicas, metodologias... Todas as vezes que os professores começavam a falar, a reclamar da vida e das condições de trabalho, eles cortavam... Parar as reclamações e começar a pensar em soluções... É, acho que o professor deve reclamar demais mesmo... (PROFESSORA).

Nessas relações entre singularidades, os praticantes cotidianos (CERTEAU, 1994) criam modos de fazer e transitar que não se deixam capturar pelas tentativas de silenciamento e homogeneização impostas pelas políticas atuais de educação, apesar de algumas vezes serem tomados por uma sensação de desânimo e “desesperança”. Dão-nos pistas e anúncios de práticas-políticas de formação ainda apoiadas numa perspectiva de produção de como “ser o bom professor ou a boa professora” e, conseqüentemente, a boa escola. Desse modo, essas falas encarnadas, essas “artes de dizer” (CERTEAU, 1994) dos professores que se enredam e emergem nesses grupos carregadas de emoção, de sentimentos e sentidos do trabalho dos professores, de suas expectativas e experiências, de suas esperanças, descrenças, decepções, das necessidades das escolas e também das saídas que encontram para os seus problemas e afazeres cotidianos, de seus estilos de ação, acabam ocultadas para a comunidade em geral e se perdem, são negligenciadas, desvalorizadas, desqualificadas por essas racionalidades políticas de formação que “acreditam saber” *a priori* o que é melhor para os professores.

Em outra conversa, uma professora conta que

Esse ano fizemos um projeto interdisciplinar bem legal! Juntamos as diferentes áreas e criamos um projeto para discutir junto aos alunos diversos temas: *relações e direitos humanos, respeito aos idosos, alimentação, qualidade de vida, meio ambiente...* Na verdade, são temas propostos pelos PCN's e DCN's, mas a gente vai além dessas orientações... Resolvemos trabalhar esses temas porque achamos mesmo que são relevantes na vida dos nossos estudantes e que nem sempre são discutidos com a devida importância. E mais: quando eles criam, põem a “mão na massa”, os conhecimentos se ampliam muito, acho que é porque faz sentido pra eles [...] Os meninos têm muito potencial, a gente que precisa ajudar a canalizar, às vezes. Acho que isso é currículo, como você vive dizendo, não é?! (PROFESSORA).

Assim, nessas constantes tentativas de desinibilizar essas produções criadas nas redes cotidianas, procuramos múltiplas formas de conceber e expressar esses conhecimentos, num movimento que requer “descobrir/inventar novos modos de ver/ler/ouvir/sentir o mundo e de narrá-lo e aos diferentes fazeres/saberes/valores e emoções que nele circulam e dialogam” (OLIVEIRA; GERALDI, 2010, p. 19).

Como as práticas cotidianas e os encontros das aulas produzem sempre mais do que estabelecem as normativas e prescrições porque “na verdade, são temas propostos pelos PCN's e DCN's, mas a gente vai além dessas orientações...”, vale lembrar o que a

professora Nilda ensinou...

[...] é preciso uma outra escrita para além da já aprendida. Há assim, uma escritura a aprender: aquela que talvez se expresse com múltiplas linguagens (de sons, de imagens, de toques, de cheiros etc.) [...] que teça, ao ser feita, uma rede de múltiplos, diferentes e diversos fios; que pergunte muito além de dar respostas; que duvide no próprio ato de afirmar, que diga e desdiga, que construa um outra rede de comunicação, que indique, talvez, uma *escrita fala*, uma *fala escrita* ou uma *fala escrita fala* (ALVES, 2008, p. 30-31).

E nesses processos de *escrita investigação*, trazemos outras *imagens narrativas*<sup>5</sup> criadas nos movimentos da pesquisa que pretendem ajudar na aproximação da complexidade do vivido, “potencializar a diversidade de sentidos tecidos [nas] redes de *saberes fazeres*” (FERRAÇO, 2015, p. 69). É como o autor afirma: “[...] o uso de *imagens narrativas* em nossas pesquisas tem sido potente por se tratar de possibilidades *teórico práticas* menos estruturadas/formais de se entender os processos educacionais cotidianos” (Idem, p. 69).

Usando essas orientações, a força de nossas análises está em pensar as tessituras dos currículos e formações que são produzidas nos encontros desses “praticantes da cidade” (CERTEAU, 1996) e das escolas. Não por causa do que fazem ou do que dizem, mas porque, como personagens secretos, levam uma vida própria e, com suas forças mudas, estendem suas ramificações que penetram toda rede de nossa vida cotidiana no teatro dessas relações (CERTEAU, 1996).

### 3 | UMA APOSTA NAS PESQUISAS COM OS COTIDIANOS

No cotidiano escolar, não gosto de trabalhar com projetos, principalmente os que já vêm prontos, não considerando a realidade da turma. Grandes atividades desenvolvidas em minhas aulas foram ‘sementinhas’ que foram crescendo gradativamente (PROFESSORA).

Ao assumir a perspectiva de pesquisa *com* os cotidianos, lembramos que se torna fundamental a dimensão daquilo que é praticado, vivido, usado; importa o que está sendo feito; o “[...] entremeado das relações das redes cotidianas nos diferentes *espaços tempos* vividos pelos sujeitos cotidianos” e que “acontecem nos processos de tessitura e contaminação dessas redes” (FERRAÇO, 2003, p. 163). Desse modo, não temos respostas fechadas para as questões que emergem nesses movimentos das redes...

Como instrumentos de pesquisa, valemo-nos do uso de registros fotográficos e filmicos, diário de campo e das conversas com os profissionais, estudantes e moradores da comunidade nos horários de entrada e saída da escola, nos recreios, nos momentos das aulas, nas salas dos professores, no pátio da escola, biblioteca, nas caminhadas pelo bairro

<sup>5</sup> Ferração (2015) explica ainda que são consideradas *narrativas imagens* “as falas, gestos, conversas, silêncios, objetos, escritas, fotografias, grafites, murais, cartazes, etc., enfim, algumas das múltiplas práticas experimentadas nos cotidianos das escolas que potencializam diferentes sentidos do que é vivido pelos sujeitos (p. 69)”.

entre outros *espaçotempos* (ALVES, 2008), procurando captar movimentos diferentes, contrários às formalidades próprias das práticas instituídas. Buscamos os movimentos astuciosos, táticos que, segundo Certeau (1996), só são possíveis se nos colocarmos numa condição de *fazer com*, de nos movimentar e transitar nessas redes, compondo com os praticantes cotidianos histórias originais... (CERTEAU, 1996).

Em uma das escolas da pesquisa encontramos Joana que nos falou um pouco dos processos de formação vividos nos cotidianos nas redes que teciam...

Na época de Vitor, vínhamos felizes para a escola. Eu era de uma escola de São Pedro, e os professores trabalhavam animados [...] íamos aos sábados, à noite, não tinha esse negócio de desânimo, de desinteresse, dessa correria para sair da escola [...]. Tínhamos um bom salário e isso nos estimulava. Fazíamos projetos juntos, discutíamos as coisas da escola, não era como agora que quase não nos vemos [...] (JOANA, pedagoga).

Nessas pesquisas, ouvir uma narrativa traz, a cada um que ouve, dentro das redes de conhecimentos e significados a que pertence, a possibilidade de ‘ver’, ‘sentir’, ‘entender’ e ‘ouvir’ coisas muito diferentes. Talvez, por essa razão, compreendamos as conversas, como movimentos táticos, que insinuam-se, produzem um *entre lugar*,<sup>6</sup> rompem e borram fronteiras, permitem vários percursos, tecem espaços, jogam, são oportunistas, aproveitam as ocasiões, apresentam continuidades e permanências... “São práticas cotidianas” (CERTEAU, 1994).

Fazemos, então, tentativas de produção dos dados acompanhando essas redes que são tecidas nas invenções das aulas *entre* professores e estudantes, que falam de produções de um “fazer curricular” e de “processos de formação”, que surgem a partir de projetos pedagógicos, em situações propostas aos/pelos alunos, na realização de trabalhos em sala de aula, em criações para os eventos que acontecem na escola, enfim, experiências realizadas de forma coletiva e que, em nossa opinião, potencializam a tessitura de novos saberes, outros sentidos e efeitos diversos.

Dessa maneira, privilegiando a ideia/noção de redes e de complexidade para falar das relações, dos saberes, fazeres, poderes, valores, afetos, afecções, significados e dos sujeitos encarnados envolvidos na pesquisa, não nos preocupamos em determinar, em fixar, em recortar um dado campo específico de pesquisa com sujeitos próprios, pertencentes a esse recorte. De fato, ousamos tentar seguir alguns fluxos, nos deixar levar pelas redes, pelas conversas que insinuam possibilidades de outras conversas, com outros sujeitos, em outros *espaços tempos*.

No bimestre que acabou nós também tivemos uma atividade bem legal...Foi sobre a questão do lixo na escola que era assunto do técnico. Aí nós fizemos o recolhimento do lixo que é jogado em vários pontos da escola, fora das lixeiras!

6 Lugar intercalar, lugar intersticial, caminho ao meio, zona de contato ou de fronteira. Os discursos enunciados pelos estudos pós-coloniais se referem a esses espaços novos de misturas, entrecruzamentos, cruzamentos ocasionados pelo ir-e-vir, de contaminação de um sobre o outro, de liberdade de ligações, fonte de criação e de inovação (BHABHA, 1998).

E depois com a ajuda dos professores de Matemática e Estatística fizemos vários cálculos... Simulamos a quantidade de lixo que seria produzida em dias, meses e até no ano inteiro. Depois montamos gráficos e apresentamos uma proposta pra Direção da escola, pedindo a instalação de mais lixeiras e que foram localizados pelo mapa, através do Google (ESTUDANTE).

Nossos professores acertam em muitas coisas! Algumas propostas de atividades são bem interessantes e eles falam que a partir do que fazemos acabam planejando outras coisas... Dá para perceber que as nossas produções vão dando origem a outras atividades! Tipo assim, quando a gente faz alguma sugestão, muitos professores se reúnem e buscam alternativas de realizar, dar “cara” aos nossos projetos. Dia desses uma professora me disse que isso ajuda até nos planejamentos deles, faz com que estudem, pesquisando outras formas de trabalhar e ensinar. Achei massa! (ESTUDANTE).

Por tudo isso, nos enredamentos das pesquisas e, em meio às conversas e *imagens narrativas* produzidas, nossa aposta está nos *currículos formações* que inventam e dão sentido as aulas porque são tecidos *entre*, ou seja, em meio aos processos coletivos que ampliam as *conversações* (MATURANA, 1997) e composições, levando-nos a afirmar que nos encontros das aulas outros currículos e formações são potencializados com professores e estudantes como uma força de “criação didática” (CORAZZA, 2013).

Num trecho da conversa com o professor João, sobre os encontros que tece com seus alunos nas invenções de suas aulas, ele também fala de suas “invencionices”...

[...] Eu pego essa parte das diretrizes dos professores de educação física e vou adaptando [...]. Tem coisas que os alunos não gostam muito e aí mudo com eles. Além disso, acrescento sempre uma conversa sobre a organização da turma, o respeito pelo outro, sobre as faltas e os valores porque acho que isso está faltando muito hoje em dia. [...] Pego sugestões na Serra também. Sou de lá e sempre que dá, levo coisas daqui pra lá e trago também (PROFESSOR).

Transitando por essas redes, tentamos compreender os emaranhados que tramam os *currículos formações*, em cada ação cotidiana, com os diferentes praticantes cotidianos que atuam nas escolas. É um caminho teórico-epistemológico-metodológico e político que assumimos para pensar as intensidades e complexidade dessas redes que se tecem em meio aos diferentes movimentos experienciados nos múltiplos contextos de pertencimento desses sujeitos praticantes (CERTEAU, 1994) – da escola, da família, do bairro, da igreja, das amizades, das mídias, entre outros tantos, o que evidencia a relevância de considerarmos os aspectos culturais nessas pesquisas.

Os encontros, os risos, os olhares, os murmúrios, as corridas, as rodas, entre outros, são movimentos potentes para nos dizer da complexidade e dos enredamentos que tecem vidas de escolas, e também para aprendermos que, para além das formalidades e desafios, falamos de um *espaço tempo* (ALVES, 2008) que precisa ser compreendido como um lugar de múltiplas e variadas práticas, “indicando a potência, a força e a vontade de fazer desses/as professores/as, apesar das mazelas e dos fatores desanimadores ainda presentes em

muitas práticas-políticas educacionais” (GOMES; FERRAÇO, 2014, p. 17).

#### 4 I “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES: APONTAMENTOS FINAIS PARA OUTROS POSSÍVEIS

Assumindo o processo de *hibridação* que acontece nas relações, nas discussões ligadas às teorias-práticas cotidianas e enredando os *currículos formações* aos processos culturais mais amplos, não há como negar a “importância dos fluxos de significados que se estabelecem entre diferentes campos e sujeitos” (LOPES; MACEDO, 2002, p. 49), sendo possível afirmar que, nesses *espaços tempos* de fronteiras, discursos e traduções culturais, forjam-se didáticas, currículos e processos de formação, onde professores e alunos, de modo especial, lidam com a *diferença*, ao buscar negociá-la.

Nesse sentido, ao discutir a possibilidade de “criação didática” e dos *currículos formações*, nossas pesquisas não buscam uma caracterização homogeneizadora, segura ou estável para essas *práticas teorias*... Reconhecemos os campos do currículo e da formação docente como complexos e interdependentes, atravessados por diferentes *formas discursividades operações* e não pretendemos “localizá-los” numa denominação...

Do mesmo modo, inferimos que o ensino da Didática, desde a década de sessenta até a atualidade, vem procurando avançar para que esse “campo do conhecimento” deixe de ser exclusivamente instrumental, incorporando a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem (CANDAU, 1984). Usando as contribuições de Morin (2007) que nos diz que o “pensamento complexo” aspira ao conhecimento multidimensional e que esse pensamento também é animado por uma tensão permanente entre a aspiração a um saber não fragmentado, não compartimentado, não redutor e ao reconhecimento do inacabado e da incompletude de qualquer conhecimento (MORIN, 2007), tratamos dos *currículos formações* reconhecendo seus enredamentos com a didática.

Assim, a aposta que fizemos nesse texto que enreda práticas docentes, currículos e didática como “artes de fazer” e *invencionices* cotidianas, é um exercício de pensar esses campos de *saberes fazeres* educacionais de forma híbrida, assim como uma tentativa de marcar o caráter dessa mistura, da ambivalência, dos processos e das articulações de diferenças culturais nas produções cotidianas que só é possível, quando nos colocamos mergulhados nessas redes.

Desse modo, com o entrelaçamento dessas produções práticas-teóricas-políticas, afirmamos a potência dos diferentes sentidos enunciados pelos sujeitos cotidianos, pela crença nos processos que falam das vivências, das singularidades das relações e das experiências de criação, como possibilidades de ampliação dos conhecimentos tecidos entre os praticantes cotidianos (CERTEAU, 1994) nos diferentes contextos culturais, produzindo outros sentidos para esses conhecimentos como potência para expansão da vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. Decifrando pergaminho - o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. RJ: DP *et Alii*, 2008.

\_\_\_\_\_. Redes educativas 'dentrofora' das escolas exemplificadas pela formação de professores. In: DALBEN, Â.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. BH: Autêntica, 2010.

AZEVEDO, Joanir Gomes. **Fazer com paixão sem perder a razão: retalhos de uma experiência em escola pública de tempo integral**. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, 2001.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **A Didática em questão**. Petrópolis. Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. RJ: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano: morar e cozinhar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

CORAZZA, Sandra Mara. **Didática da tradução, transcrição do currículo: uma escrita da diferença**. Pro-Posições, v. 26, n. 1 (76), p. 105-122, jan./abr. 2015.

\_\_\_\_\_. *O que se transcria em educação?*. Porto Alegre-RS: Doisa, 2013.

CORDEIRO, Denise. **Juventude nas sombras: escola, trabalho e moradia em territórios de precariedades**. RJ: Lamparina, Faperj, 2009.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Educação-clichê e a necessidade de rasgar sombrinhas... Ou sobre violências cotidianas e a necessidade de furar os clichês. In: GARCIA, R. L.; ESTEBAN, M. T.; SERPA, A. (Orgs.). **Saberes cotidianos em diálogo**. RJ: De Petrus; FAPERJ, 2015.

\_\_\_\_\_. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_. Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos. In: MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, J. A.; GARCIA, R. L. (orgs.). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. RJ: DP&A, 2004.

GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês B. de. Encontros e narrativas como formação: presenças e sentidos da justiça cognitiva nas escolas. In: OLIVEIRA, Inês B. de; SÜSSEKIND, Maria Luiza (Orgs.). **Formação docente e justiça cognitiva: pesquisas, práticas e possibilidades**. RJ: DP *et Alii*, 2016.

GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOMES, Maria Regina Lopes. **As múltiplas práticas-políticas de currículo formação tecidas com os cotidianos como possibilidades de potencialização da vida e dos sentidos das escolas**. 2011. Tese (doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

\_\_\_\_\_. ; FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Sobre a potência inventiva das práticas curriculares e formativas: esperanças e “curtições” de educar**. Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso), v. 22, ano 12, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2014.

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. SP: Cortez, 2002.

MATURANA R., Humberto; Cristina Magro; Miriam Graciano; Nelson Vaz (Orgs.). **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, I. B.; GERALDI, J. W. Narrativas outros conhecimentos, outras formas de expressão. In: OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão**. RJ: DP et Alit; FAPERJ, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente virtual 116, 159, 162, 166, 167, 168

Análise do comportamento 20, 21, 22, 23, 25, 26

Anos iniciais do ensino fundamental 26, 204, 205, 206

Antiguidade 139, 141, 142, 148, 149

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 40, 47, 49, 52, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 144, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 251, 252

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 68, 83, 90, 95, 102, 108, 109, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 175, 189, 200, 210, 211, 214, 215, 216, 234, 235

### C

Ciências 12, 20, 26, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 80, 86, 93, 94, 128, 149, 182, 202, 203, 221, 253

Contexto remoto 151, 156

Cotidianos 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240

Crise sanitária 182, 183, 189, 195, 200, 201

Currículos 4, 7, 14, 22, 91, 99, 104, 157, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 239, 240, 252

### D

Dislexia 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Diversidade 18, 76, 77, 117, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 168, 172, 177, 203, 224, 246

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 59, 67, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 150, 152, 153, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 200, 201, 202, 220, 223, 227, 228, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 248, 253

### E

Educação bancária 12, 13, 14

Educação física 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 226



Educação infantil 10, 12, 45, 47, 48, 49, 54, 121, 122, 126, 127, 181, 215, 241, 246, 250, 252

Educação superior a distância 107, 109, 119

ENADE 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Energia nuclear 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 56, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 135, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 227, 230, 231, 232, 239, 241, 253

Ensino fundamental 4, 5, 26, 27, 29, 44, 128, 142, 151, 152, 153, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 204, 205, 206, 211, 216, 218, 219, 220, 241

Ensino superior 76, 77, 80, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 118, 119, 120, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 253

Ensino-aprendizagem 20, 21, 22, 23, 25, 26, 92, 111, 116, 171, 175, 182, 185, 186, 187, 193, 195, 200, 201, 205, 212, 214, 227

Escola 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 63, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 77, 80, 84, 86, 93, 94, 97, 121, 122, 123, 126, 128, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 157, 158, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 232, 234, 236, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Estágio supervisionado obrigatório 76, 77, 80, 83, 85

Estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 83, 89, 92, 95, 96, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 147, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 242, 243, 246, 247

## F

Famílias 28, 29, 67, 68, 71, 72, 121, 122, 123, 126, 141, 144, 145, 147, 193

Formação de professores 1, 20, 23, 26, 56, 57, 72, 76, 80, 81, 84, 86, 89, 92, 101, 105, 150, 151, 159, 175, 216, 220, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 248, 251, 252, 253

## H

História 12, 13, 18, 25, 28, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 78, 79, 89, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 150, 210, 228, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251

Humanizada 12, 200

## I

Imprensa periódica 56, 58, 65

## J

Jogos cooperativos 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

## L

Língua portuguesa 1, 5, 24, 26, 61, 81, 149, 151, 153, 154, 155, 190

Linguagem escrita 47, 48, 51, 52, 54, 217

Literatura indígena 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

## M

Medievos 139

Mudanças 1, 6, 25, 27, 28, 60, 77, 108, 111, 143, 146, 157, 171, 182, 184, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 245

## O

Opressor 12, 14, 16, 18

Oprimido 12, 14, 15, 16, 18, 19

## P

Pandemia 27, 28, 36, 44, 67, 151, 152, 156, 157, 173, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia histórico-crítica 30, 32, 42

Pedagogia libertadora 12, 16

PIBID 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 253

Prática docente 24, 39, 40, 41, 59, 84, 88, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 173, 174, 180, 202, 223, 239

Professor 1, 3, 8, 9, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 54, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 110, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 133, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 193, 197, 200, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 223, 226, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 241, 248, 253

PROSUB 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

## Q

Qualidade 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 51, 65, 72, 77, 79, 84, 85, 86, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 140, 141, 148, 153, 168, 173, 181, 185, 188, 194, 195, 198, 201,

212, 223, 231, 235

## **R**

Realismo nominal 47, 48, 49, 52, 53

Residência pedagógica 76, 151, 152, 153, 157, 158

Respeito 5, 9, 13, 17, 21, 50, 56, 58, 68, 71, 73, 74, 77, 90, 94, 103, 104, 117, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 153, 156, 172, 177, 200, 223, 226, 230, 231

Ressignificação 88, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104

Revistas pedagógicas 56, 59

## **S**

Saberes docentes 23, 88, 92, 99, 106, 239

Sala de aula 8, 16, 22, 28, 29, 44, 49, 52, 84, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 121, 123, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 185, 186, 192, 193, 197, 204, 212, 213, 225, 243, 247, 248, 249

## **T**

Tertúlias dialógicas 67, 68, 71, 72, 73, 74

## **U**

UFPI 61, 107, 108, 109, 110, 113, 118, 119

## **V**

Valorização cultural 128

Valorização da docência 76, 78

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)





  
Ano 2022

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2022